

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância

Andreza Lopes
(Organizadora)



 **Atena** Editora

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias
para a Educação a Distância**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância / Organizadora
 Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. –
 (Educação a Distância; v. 1)

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-455090-3-5
DOI 10.22533/at.ed.035182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos no século XXI e não podemos negligenciar a mudança cultural da sociedade e seu sistema de desenvolvimento. Vivemos na era do conhecimento, onde as organizações e seus trabalhadores são desafiados dia a dia a entregar o melhor proposto e esta mudança exige adequação ágil em passos constantes. Neste conceito vantagem competitiva tem sua arquitetura a partir das competências dos indivíduos e não mais nos processos e ferramentas comuns a sociedade industrial.

O melhor e maior recurso, frente a este cenário, é o capital intelectual que se destaca como elemento de maior valor capaz de agregar qualidade para o trabalho e manter em constante e infinita mudança determinada pela vontade de vencer, o que exige: proatividade, olhar sugestivo-constructivo, auto-organização, atualização constante. Cabe ao homem, neste olhar, a tarefa insubstituível de ser criativo para gerar novas ideias e identificar as oportunidades. O homem na sociedade do conhecimento deve ser um agente empreendedor cuja geração de riqueza não se limita ao conhecimento específico, mas se amplia, pela determinação, desejo de vencer, sede de aprendizado contínuo, busca por oportunidades, comprometimento o desenvolvimento individual e coletivo além de iniciativa e autoconfiança.

Estas características da sociedade em tempos pós-modernos exige do indivíduo o desenvolvimento contínuo e flexível. Frente a esta demanda as práticas educacionais têm sido repensadas, o incentivo a inovação e pesquisa tem se ampliado e políticas de acesso a educação tem se ampliado. E é frente a este desafio que emerge o crescimento exponencial da Educação a Distância que nesta coleção é discutida a partir de três volumes.

Neste primeiro volume, aqui organizado para você, apresentamos questões de conhecimento geral da EaD enquanto prática educacional que possibilita a democratização do ensino a partir de diferentes ofertas, como, curso de graduação, pós-graduação e projetos de extensão, por exemplo. Um cenário que amplia as oportunidades de desenvolvimento contínuo que são aplicados a diferentes áreas, como, gestão e saúde, aqui discutidas por exemplo.

Além desta discussão, trazemos neste primeiro volume questões relacionadas a reflexões de políticas públicas educacionais que são discutidas enquanto relevantes para o financiamento de projetos que visam oportunidade o maior número de acesso ao desenvolvimento contínuo. Frente a discussão tem-se a análise das inferências locais do entorno que emergem desta crescente integrando, por meio de localização e ações de polos e disposição de egressos em dada região com sendo um conjunto de elementos que integra a transformação social do nosso País.

Além disso, ainda neste volume 1, apresentamos a você que todo este processo de mudança considera questões de avaliação individual e institucional além do desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino onde o profissional criativo que por vezes encontra-se com atividades home-office e tem um ritmo de trabalho intelectual intensivo. Estas características colocam o tutor como mediador do conhecimento. Uma

prática profissional que emerge da sociedade pós-moderna, integrando conceitos de interatividade e colaboração, contribuindo diretamente para as diferentes experiências promovidas sem limite de tempo ou espaço geográfico, pois as fronteiras neste conceito apresentam-se cada vez mais tênues.

Temos então uma mudança no valor da educação, que se destaca como fator de mobilidade social. Cria-se o reconhecimento da relevância do desenvolvimento contínuo seja por base da educação formação, educação extensiva e continuada, integração de ações de estágio entre outros. Sendo então o conhecimento reconhecido como a principal matéria prima desta sociedade a oportunidade de desenvolvimento contínuo é uma demanda latente da sociedade contemporânea. Tal prática desenvolve-se a partir de uma produção flexível, um profissional, empreendedor, um cronograma descrito e acompanhado em tempo real, organização de espaço de modo ilimitado e a massa de desenvolvimento reconhecida pelo intangível.

Destacamos que este contexto socioeconômico integra a sociedade contemporânea onde o conhecimento é reconhecido como recurso que se amplia sempre que compartilhado, diferente de quando falamos dos recursos monetários. Esta discussão intersecta a necessidade de investir, desenvolver, executar e avaliar o processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, bem maior e de valor econômico imensurável, na sociedade contemporânea, onde o conhecimento amplia-se exponencialmente a partir da soma de: conceitos, práticas, experiências e convergência destes elementos.

Com base nesta discussão inicial convidamos você a desenvolver seu conhecimento no que tange a educação a distancia e suas práticas compartilhadas neste capítulo. Uma experiência que oportuniza você um olhar de diferentes cenários, como, oportunidades, políticas, entorno, polo, egresso, tutoria e avaliação. Um cenário que se expande a partir da produção de bens inteligentes e múltiplos conhecimentos que se expandem por meio de mídias, especialistas entre outros recursos. Por fim, infere-se que a EaD tem relação direta com a sociedade do conhecimento, uma vez que a informação valiosa é criada pela combinação de dados que são significados a partir da análise e exigem necessariamente a ação da mente humana, como, reflexão, síntese, estruturação e contexto. Elementos entregáveis pela EaD.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VISTA COMO UMA POSSIBILIDADE DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DO PENSAMENTO DE THEODOR ADORNO	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Alessandro Ferreira Alves</i>	
<i>Alessandra Aparecida de Paula Souza</i>	
CAPÍTULO 2	13
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A LÓGICA DA DOMINAÇÃO	
<i>Paulo Jorge de Oliveira Carvalho</i>	
CAPÍTULO 3	24
INFANTES.COM E A EDUCAÇÃO NA ERA DIGITAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CURSO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD	
<i>Tânia Regina da Rocha Unglaub</i>	
<i>Roselaine Ripa</i>	
<i>Lidiane Goedert</i>	
CAPÍTULO 4	38
PERCEPÇÕES QUANTO A GRADUAÇÃO NA EaD: UMA VISÃO DO PNAP/ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA/UNIMONTES POLO URUCUIA/MG (2011 a 2015)	
<i>Mônica Nascimento e Feitosa</i>	
<i>Viviane Nascimento Silva</i>	
<i>Everaldo Carvalho de Almeida</i>	
CAPÍTULO 5	58
UM CURSO NA MODALIDADE EAD VOLTADO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E AO CUIDADO DE SI	
<i>Divair Doneda</i>	
<i>Bruna Concheski de Moura</i>	
<i>Clevi Elena Rapkiewicz</i>	
<i>Vanuska Lima da Silva</i>	
CAPÍTULO 6	70
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA	
<i>Leila Valderes Souza Gattass</i>	
<i>Rosalva Pereira de Alencar</i>	
<i>Juliano Rybas Ignês</i>	
CAPÍTULO 7	83
UMA ATIVIDADE VIRTUAL DE REGÊNCIA ORQUESTRAL NA MODALIDADE EAD	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
<i>Endre Solti</i>	
CAPÍTULO 8	96
A SEMIPRESENCIALIDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
<i>Valter Gomes Campos</i>	
<i>Noeli Antônia Pimentel Vaz</i>	
<i>Pollyana dos Reis Pereira Fanstone</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	

CAPÍTULO 9	105
PESQUISA E INTERATIVIDADE NA EaD: OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS ESTÁGIOS DE DOCÊNCIA	
<i>Álvaro Veiga Júnior</i> <i>Adriana Lessa Cardoso</i>	
CAPÍTULO 10	115
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: ESTUDO COMPARATIVO DOS GOVERNOS LULA E DILMA	
<i>Karina Fernanda da Silva</i> <i>José Geraldo Pedrosa</i> <i>Iomara Albuquerque Giffoni</i>	
CAPÍTULO 11	126
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI: OS PROCESSOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS VIVENCIADOS NO CONTEXTO DE 2016 – 2017	
<i>Mara Lúcia Ramalho</i> <i>Everton Luiz de Paula</i> <i>Kyrleys Pereira Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 12	141
A EAD NO BRASIL: O ETERNO RETORNO	
<i>Adilson Gomes dos Santos</i> <i>Ariston Lima Cardoso</i> <i>Karina Zanoti Fonseca</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i> <i>Leandro Sodrê Barreto</i> <i>Rafael Bittencourt Vieira</i>	
CAPÍTULO 13	155
AS RELAÇÕES CONSTRUÍDAS COM OS POLOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA – CLMD	
<i>Thaís Philipsen Grützmann</i> <i>Rozane da Silveira Alves</i> <i>Rita de Cássia de Souza Soares Ramos</i>	
CAPÍTULO 14	164
EAD EM PALMAS: O EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>Elizabeth Maria Lopes Toledo</i>	
CAPÍTULO 15	181
ATUAÇÃO DA TUTORIA EM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU A DISTÂNCIA	
<i>Francisca Bertilia Chaves Costa</i> <i>Milena Marcintha Alves Braz</i> <i>July Grassiely de Oliveira Branco</i> <i>Márcio Luiz Carlos de Moraes</i> <i>Célida Juliana de Oliveira</i> <i>Ana Maria Fontenelle Catrib</i>	
CAPÍTULO 16	202
INTERATIVIDADE E TUTORIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO A DISTÂNCIA	
<i>Julio Candido de Meirelles Junior</i> <i>Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles</i>	

CAPÍTULO 17	212
MODELOS DE TUTORIA PARA EDUCAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR	
<i>Karina Fernanda da Silva</i>	
<i>José Geraldo Pedrosa</i>	
CAPÍTULO 18	233
O TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: QUEM É ESSE SUJEITO?	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
CAPÍTULO 19	248
DA NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE TUTORIA NOS CURSOS DA MODALIDADE EAD	
<i>Sérgio Rodrigues de Souza</i>	
<i>Júlio César Merij Mário</i>	
<i>Liliane Rodrigues de Araújo</i>	
CAPÍTULO 20	259
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO NEAD/IFRJ: UMA PERSPECTIVA INTERATIVA E COLABORATIVA	
<i>Aline Pinto Amorim</i>	
<i>Débora Regina Campos Cândido</i>	
<i>Giovana da Silva Cardoso</i>	
<i>Morgana de Abreu Leal</i>	
CAPÍTULO 21	271
POSSIBILIDADES DE UMA TUTORIA HÍBRIDA EM EAD: A HORIZONTALIZAÇÃO CRIATIVA DOS PROCESSOS E A CULTURA DO PERTENCIMENTO	
<i>Debora Pereira Claudio</i>	
<i>Gustavo Luiz Gava</i>	
<i>Maura Vello</i>	
<i>Neide Borscheid Mayer</i>	
<i>Sheyla Mara Coraiola</i>	
CAPÍTULO 22	285
FORMAÇÃO DE PROFESSORES-TUTORES: PRINCÍPIOS FORMATIVOS	
<i>Priscila Costa Santos</i>	
<i>André Felipe Costa Santos</i>	
CAPÍTULO 23	300
ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO TUTORIAL PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE INFLUENZA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA ONLINE	
<i>Ivana Cristina Vieira de Lima</i>	
<i>Andréa Soares Rocha da Silva</i>	
<i>Naiana Alves Oliveira</i>	
<i>Fabiane do Amaral Gubert</i>	
<i>Maria Lucijane Gomes de Oliveira</i>	
<i>Walézia Lopes Vasconcelos de Souza</i>	
CAPÍTULO 24	310
PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA À DISTÂNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Luiz Henrique Gomes Saraiva</i>	
<i>Sálvio De Macedo Silva</i>	

CAPÍTULO 25	324
OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A AVALIAÇÃO FORMATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Josiane Faganello</i>	
<i>Eli dos Reis</i>	
<i>Maria Inês Pereira Guimarães</i>	
CAPÍTULO 26	336
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
<i>Rosemery Celeste Petter</i>	
<i>Taciana Mirna Sambrano</i>	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	350
SOBRE OS AUTORES	351

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIAS NA MODALIDADE A DISTANCIA

Leila Valderes Souza Gattass

UNEMAT, Faculdade de Ciências da Saúde,
Cáceres-MT

Rosalva Pereira de Alencar

UNEMAT, Faculdade de Ciências Humanas,
Cáceres-MT.

Juliano Rybas Ignês

UNEMAT, DEAD, Cáceres-MT.

RESUMO: Este estudo sobre experiências em Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Modalidade a Distância teve como objetivos compreender as concepções de estágio supervisionado subjacentes no Projeto Político Pedagógico do Curso, além de identificar as contribuições que esse campo do conhecimento apresenta ao licenciando e, interpretar como os alunos tecem as relações com os conhecimentos e saberes da trajetória acadêmica durante a realização do estágio. As análises foram organizadas a partir das reflexões acerca da coerência entre as diferentes manifestações dos sujeitos na relação de suas práxis pedagógicas enquanto contribuições do Estágio Curricular Supervisionado na formação da docência. O procedimento metodológico utilizado se sustenta na análise do Projeto Político Pedagógico do Curso, nas observações realizadas nas práticas na sala de aula e em espaços educativos não escolares

envolvendo ensino e aprendizagem de Ciências. Também utilizamos um questionário e entrevista com os alunos, possibilitando a compreensão do objetivo da pesquisa. Os resultados apontam que há a necessidade de uma revisão conceitual acerca da prática e da atividade do estágio em espaços formais e não formais. Foi possível perceber que a teoria produz importantes reflexões na ação docente que conduz a formação nesses espaços de forma mais consistente e harmoniosa quanto a produção e sedimentação dos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes Docentes - Ensino de Ciências - Educação a Distância

ABSTRACT: This study about experiences in Supervised Curricular Internship in the Degree Course in Biological Sciences in Distance Modality had as objectives to understand the conceptions of supervised internship in the Political Pedagogical Project of the Course, besides identifying the contributions that this field of knowledge presents to the licenciando and to interpret how the students weave the relations with the knowledge and knowledge of the academic trajectory during the accomplishment of the stage. The analyzes were organized from the reflections about the coherence between the different manifestations of the subjects in the relation of their pedagogical praxis as contributions of the Stage Supervised curriculum in teacher education. The methodological procedure used is based on the

analysis of the Political Pedagogical Project of the Course, on the observations made in the practices in the classroom and in non-school educational spaces involving teaching and learning of Sciences. We also used a questionnaire and interview with the students, making possible the understanding of the research objective. The results point out that there is a need for a conceptual revision about the practice and the activity of the internship in formal and non-formal spaces. It was possible to perceive that the theory produces important reflections in the teaching action that leads to the formation in these spaces in a more consistent and harmonious way as the production and sedimentation of the knowledge.

KEYWORDS: Teachers Knowing - Science Teaching - Distance Education This

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo problematiza o estágio curricular Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas, na modalidade a distância, da Universidade do Estado de Mato Grosso. E, objetivou compreender as concepções de estágio supervisionado subjacentes no Projeto Político do Curso, identificar as contribuições que esse campo do conhecimento apresenta ao licenciando e, interpretar como os alunos tecem as relações com os conhecimentos e saberes da trajetória acadêmica durante a realização do estágio.

O estudo do tema que enfoca o estágio curricular supervisionado em espaços não escolares ganha centralidade na análise, haja vista que esta foi a primeira experiência desse curso na modalidade a distância, e torna-se relevante interpretar as percepções, as produções e análises feitas pelos acadêmicos participantes com intuito de perceber como esse campo de conhecimento contribuiu e ampliou a sua formação, bem como a importância desses possíveis espaços de atuação para o processo formativo e, conseqüentemente, o processo ensino aprendizagem.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os acadêmicos que cursavam o 8 (oitavo) semestre do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Polo de Alto Araguaia. Por ser um curso que é composto por uma comunidade acadêmica que reside em municípios que distam aproximadamente entre 50 e até 800 km de distância, os encontros presenciais foram realizados de modo esporádicos. No entanto, com o uso da tecnologia pudemos optar pelos instrumentos de questionários e entrevista, para que todos os alunos regularmente matriculados na disciplina de estágio supervisionado com foco em espaços escolares e não escolares, pudessem contribuir com suas percepções e reflexões.

Nesse contexto o estudo se constituiu em um grande desafio, considerando que o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas assumiu historicamente, diferentes feições epistemológicas em que ora prevalecia a prática, ora a técnica e ou aspectos teóricos. Essas perspectivas suscitou estudos, reflexões a partir das pesquisas produzidas neste campo de conhecimento que possibilitou compreender os reducionismos decorrentes da dissociação entre teoria e prática, e então surge a luta em torna-lo mais efetivo, coeso e interessante.

Pimenta (2012, p.45) aponta a perspectiva de estágio como práxis e explicita que

“o estágio ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade”.

Este modo de conceber o estágio pressupõe entendê-lo como uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade que se realiza em diferentes espaços e contextos sociais, organizações e setores que desenvolvam ação de caráter educativo, compreendendo sindicatos e associações, movimentos sociais da cidade e do campo, práticas relativas à igualdade étnico-racial, luta contra a exclusão social, dentre outros aspectos políticos e pedagógicos que demandem a necessidade de promover uma estreita relação com as diferentes dimensões da sociedade e possam produzir conhecimento.

Tomamos como exemplo a sala de aula e os espaços não escolares que possibilitam refletir a respeito da formação e também da prática docente. Afirma-se isso porque é lá que também podemos exercitá-la, pois nas atividades diárias como planejar, exercitar e avaliar é que são desenvolvidas as habilidades e competências necessárias à prática docente. E, é com o olhar direcionado para estes espaços e para os elementos que os integram, especificamente, o saber e o fazer docente, que se sustentam as análises deste estudo.

Pesquisas realizadas a respeito do ofício docente no Brasil revelam que foi somente a partir de 1970, que surge a ideia de que era imperativo capacitar o professor com linguagem científica e cultural, bem como de outros componentes pedagógicos para o exercício da docência. Percebeu-se, então, que se fazia necessário ao bom desenvolvimento das atividades no cotidiano da escola, e na apreensão do conhecimento pelos alunos, que houvesse atenção especial a estas questões.

Neste contexto, a dificuldade da prática era percebida na quase totalidade das áreas, e no Ensino de Ciências e Biologia, especificamente, era praticada como mera transmissão de informações, onde este contexto também era expresso nos documentos, como nos PCN (1998) “[...] cabia aos professores a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade por meio de aulas expositivas e aos alunos a absorção dessas informações”. Na atualidade, esta metodologia ainda é muito presenciada nas escolas, o que muito preocupa educadores e motiva pesquisas no campo do ensino.

Isto se deve ao fato de estarmos vivenciando tempos em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, e o ensino de Ciências em todos os níveis foi também ganhando importância, sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação, podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais.

É certo dizer que no decorrer dos anos, surgiram diferentes teorias e práticas pedagógicas, que privilegiavam ora quem ensinava, ora quem aprendia, ora as metodologias, ora a avaliação, e, que, desta forma, procuravam expressar diferentes pensamentos/saberes. A educação, neste raciocínio, não pode estar centrada somente no professor ou no aluno. Todavia, deve direcionar sua atuação para a formação do ser humano e no papel sócio-político e cultural que este deve possuir para agir no interior da escola e contribuir para

a construção de uma sociedade mais contextualizada e comprometida com as questões atuais. A base da formação do professor certamente terá implicações para o alicerce do conhecimento que é o ato de ensinar. Segundo Mizukami e Reali (2002), a formação do profissional da educação consiste em um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor propicie processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino, e, desta forma, poder bem realizar sua atividade profissional.

Apesar do avanço na literatura e nas muitas propostas e reformas instituídas nos cursos de licenciatura, em mudanças percebidas e vivenciadas nos currículos, tanto das universidades, quanto nas escolas de educação básica, pode-se afirmar que “[...] há evidências de que apesar de todas as repulsas verbais, hoje se continua fazendo nas aulas de Ciências praticamente o mesmo que há 60 anos”. (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2006). Esta questão nos motiva, por entendermos que o estágio é pensado como uma atividade que pode minimizar as problemáticas do ensino, contribuindo com os futuros licenciados a fazer uma interferência no meio em que está inserido. Assim, este estudo propõe reflexões acerca da formação de professores de Ciências Biológicas, a partir da avaliação dos alunos egressos do referido curso, motivada pela análise da contribuição do Estágio na profissionalização dos saberes para a docência.

2 | A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: A INTERLOCUÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Os debates em relação à formação de professores e suas implicações no processo de aprendizagem de alunos, vem sendo ao longo dos anos, de fundamental importância para a melhoria da qualidade da educação. De acordo com Libâneo (1998, p. 07), “Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar”. Assim, pensar em reformas que visem melhorias no ensino, pressupõe análise na formação de professores e nos saberes pertinentes e necessários à docência.

Ao professor, acaba se colocando a responsabilidade de desenvolver habilidades e competências necessárias à apreensão do conhecimento de seus alunos. Por isso, quando falamos em formação de professores, é preciso trazer as discussões das políticas públicas que estimulam e norteiam os currículos, as ações pedagógicas, as disciplinas com medidas que pretendam melhorar a qualidade dos cursos e elevar a qualidade do ensino, envolvendo formandos e formadores.

2.1 O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Ciências Biológicas, na Modalidade a Distância, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Para ensinar há uma formalidadezinha a cumprir – saber.
(Eça de Queirós)

A partir da análise do Projeto Político Pedagógico do curso, do questionário e entrevistas feitas, os dados possibilitaram delimitar três categorias de análise, sendo:

- A formação pedagógica no curso de Ciências Biológicas na modalidade a Distância;
- Concepção de estágio como processo formativo;
- A produção dos saberes para o ensino de Ciências: práticas em espaços formais e não formais;

A formação pedagógica no curso de Ciências Biológicas na modalidade a Distância

As entrevistas realizadas foram bastante relevantes, considerando a diversidade dos sujeitos. Nesta fase, foi possível realizar uma avaliação da proposta do curso, enquanto espaço e tempo de formação. É importante registrar que as respostas consideradas repetidas, foram descartadas, para que o texto não se tornasse exaustivo.

Compreender o papel da formação como um a atividade responsável pela autonomia da docência é fundamental na construção da profissionalização. E participar do processo de avaliação, que promova melhorias, é significativo. Em relação ao curso em questão, os egressos revelam:

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pela UNEMAT/EAD é muito bom, pois disponibiliza de aulas teóricas e práticas com materiais didáticos e laboratoriais de qualidade e professores qualificados, que estão sempre à disposição para ajudar os educandos. (BIO 1)

Observamos que os sujeitos ressaltaram o compromisso da Universidade em garantir estrutura física necessária, para que, aliada à pedagógica, proporcione ensino de qualidade. Vale registrar, que o Polo de Apoio Presencial, possui laboratórios, biblioteca, sala de informática, entre outros espaços, que são facilitadores de aprendizagem. Aliado a isso, está a metodologia utilizada pelo ensino a Distância, por meio das aulas *online*, que disponibiliza tutores presenciais e a distância que contribuem para a aprendizagem dos alunos.

No entanto, os participantes da pesquisa destacaram a importância no processo de seleção dos docentes, no que se refere ao conhecimento da metodologia e compromisso com as aulas e com os alunos. Ao relatar que, “[...] tivemos professores que só aplicavam questionários, sem ligação nenhuma com as aulas, cujas respostas eram encontradas em *sites* de vestibulares” (BIO 2).

Percebemos, portanto, que é preciso se atentar, não apenas com a seleção de docentes,

mas deve haver o acompanhamento no planejamento das atividades, considerando a metodologia. Até porque isso faz parte da rotina do professor, em qualquer modalidade. O docente deve organizar seu material didático-pedagógico, observando sempre as especificidades de seus alunos, contribuindo, assim, para e com o seu conhecimento.

Cada um dos entrevistados, no que se refere à construção do Projeto Pedagógico, afirmou que o curso proporcionou espaços de aprendizagem em diferentes contextos sociais. Desta forma, podemos considerar que a partir das práticas pedagógicas orientadas, o projeto do curso tem como base a fundamentação e a importância da formação profissional da docência, como observado em Marandino (2002), em relação aos conhecimentos específicos dos conteúdos, aos conhecimentos pedagógicos, e na promoção do desenvolvimento prático/profissional da docência. Neste quesito, de acordo com um depoente, é visto “Como uma preparação e capacitação do profissional, tanto teórica como prática, para o exercício da docência, de modo a desempenhar sua função com eficiência e qualidade. (BIO 6)

De acordo com Alencar e Gattass (2016), as construções teóricas e epistemológicas descritas no Projeto Pedagógico do Curso – (PPC), a dinâmica de organização interna e funcionamento partem da perspectiva de que as novas tecnologias de comunicação e informação permitem mudanças significativas nos ambientes educacionais.

Desse modo, o PPC enfatiza também que o processo ensino aprendizagem é mediado por um conjunto de meios que podem ser utilizados na EAD, constituindo-se, entre outros, de impressos, áudios, vídeos, multimídia, *Internet*, correio eletrônico (*e-mail*), *chats*, fóruns e videoconferências.

No entanto, esses instrumentos utilizados na organização didático-pedagógica levam em consideração alguns princípios que possibilitam pensar e desencadear ações educativas, conforme descritas no PPC:

Desenvolvimento de metodologia de ensino que estimule a atitude construtivista como princípio educativo; a utilização de linguagem acessível; a articulação entre a teoria e a prática; a integração dos conhecimentos adquiridos nos sentidos transversal e longitudinal; planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos; acompanhamento tutorial supervisionado pelo responsável pela disciplina. (Projeto Político do Curso, 2012, p. 12-13)

No PPC há uma preocupação com o processo de formação e com o campo de atuação profissional que se apresenta diversificado, amplo, emergente, crescente, e permeado pelas transformações sociais que exigem um perfil de profissional capaz de “pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade”. (Projeto Político do Curso, 2012, p. 13)

Além disso, também traz delineado que a formação profissional deve reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem, inclusive, em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes. (Projeto Político do Curso, 2012, p. 13)

2.2 Concepção de estágio como processo formativo

Nesta pesquisa optamos pela contribuição do estágio na formação dos saberes necessários à docência em Ciências. Para tanto, indagamos acerca da concepção de estágio, considerando que nos currículos, é considerado como um momento de preparação para o exercício da profissão. Nesse contexto, questionamos os entrevistados a respeito da concepção do estágio, bem como de suas contribuições no processo de formação docente. Em relação a isso, apontaram que:

Hoje, vejo que o estágio curricular é indispensável para a preparação da docência, pois é durante esse período que o acadêmico toma ciência, na prática, de como é ser um docente capaz de exercer a sua função com competência, responsabilidade e ética. (BIO 2)

Sabemos que, na verdade, este é um momento em que os acadêmicos, efetivamente, conhecem a escola, sua proposta curricular e a organização das turmas. Iniciam, então, o contato com professores em exercício, acompanham planejamento, participam das aulas, refletem acerca das disciplinas, do livro didático, e ainda das questões que fazem parte do cotidiano da escola, da sala de aula, como disciplina, dificuldades de aprendizagem, relações pessoais e interpessoais, entre outros fatores.

Destacamos um outro depoimento, que diz: “[...]. seria um espaço de tempo único para os estagiários porém em prática o que aprenderam durante o curso. (BIO 4)”. Esta é a primeira aceção do estágio, e que é recorrente em muitos estudos, ou seja, que o estágio é o momento de colocar em prática tudo que se aprendeu durante o curso (MILANESI, 2012). Seria a ocasião de exercitar na prática toda a teoria acumulada durante o curso. É a oportunidade de colocar em prática conteúdos e metodologias aprendidos na educação superior e fazer uma adaptação para a Educação Básica. Pensar o estágio como apenas como espaço de prática, é desconsiderar a importância do estágio como eixo articulador entre teoria e prática na formação de professores. (SANTOS; FERRARI, 2005)

Outra observação significativa foi a seguinte:

O contato com os alunos na prática é muito impactante. Encontrei turmas que aceitam feedback e outras como no turno da noite que não se mostra interessado nos conteúdos. Com o passar das observações pude perceber que as problemáticas do cotidiano escolar envolvem muita entrega e comprometimento que o professor deve ter com a sua prática para gerar aprendizado. (BIO 2)

Pela fala acima, percebemos que o participante se refere ao estágio realizado como um momento de reconhecimento da escola, a partir de seus alunos e das diferenças nos turnos, sendo diurno e noturno. Além disso, afirma que o estágio é um momento que permite que observações acerca do cotidiano escolar, contribuindo para a prática, na qual se exige compromisso do docente com o conteúdo a ser ensinado.

Podemos considerar, também, que tal prática pode não ser uma realidade presente em todas as unidades escolares, pois a observação referente ao ensino diurno e noturno é reflexo das atividades realizadas durante o seu estágio. Atinente ao comprometimento da prática, concordamos com Shulman (1997, apud Martinez, 2016), quando orienta que para

que o ensino ocorra, o professor precisa conhecer e dominar profundamente o conteúdo que está ensinando, de modo que possa transformar este conhecimento em aprendizagem para o aluno. Para que isto ocorra, é fundamental conhecer seus alunos, e fazer uso de uma linguagem acessível e compreensível para que o ensino efetivamente se concretize.

Os programas curriculares são a base do saber adquirido pelo professor ao longo de sua carreira. Eles são contemplados na forma de discursos, objetivos, conteúdos e métodos categorizados pela instituição de ensino (CZELUSNIAKI et al., 2008) e o estágio é parte deste currículo. Então, é também fundamental no processo de formação. Partilhando deste raciocínio, destacamos a fala de um egresso do curso, participante da pesquisa:

A realização do Estágio Curricular é muito importante para a formação do educando, pois, somente, passando pelo estágio curricular ele irá compreender todas as dificuldades e facilidades que um professor encontra no seu dia a dia. Desse modo, as aulas teóricas dão uma base importante para que o educando ingresse em sala de aula, mas somente com a realização do estágio em sala, que este irá ser moldado para se tornar um educador comprometido com a profissão. (BIO 6)

Esta afirmativa nos revela que o estágio abre espaço para formação dos saberes específicos e experienciais. Deste modo, as atividades realizadas durante o estágio permitem detectar ou conhecer a rotina do professor nas salas de aula, tais como metodologias específicas para o ensino de Ciências, reconhecimento do local onde a escola está inserida, trazendo, assim, resultados positivos ou não. Mas, consideremos ainda, a concepção de que o estágio pode moldar o acadêmico. Isso pode vir a ser questão de pesquisa futura, pois os saberes precisam ser construídos a partir da reflexão na e sobre a prática, e isso precisa ser específico de cada um.

Nas análises aqui realizadas, podemos constatar que a concepção do estágio esteve, quase totalmente relacionada à prática pedagógica, ao fazer, se impondo ao saber. Sentimos dificuldade em conceituar o estágio, fazendo com que este se mantivesse relacionado à aplicação da teoria na prática. Porém, é preciso ir além desta articulação:

[...] o saber docente não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações, com seus alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola. (TARDIF, 2002, p. 11)

Analisando estes resultados, é possível afirmar que existe uma valorização na dicotomia entre teoria e prática, sem uma orientação para a formação da identidade docente.

2.3 O exercício da prática do estágio (em espaços formais e não formais) e os saberes – desenvolvendo competências para a docência

Apresentaremos as compreensões dos egressos acerca do estágio, objeto central deste estudo, a partir do processo de formação profissional e também mediante a forma como o estágio é concebido, e se é reconhecido ou não como um momento de teoria e prática. O depoimento de um dos sujeitos traz que:

Como nunca atuei na docência, ao contrário de alguns dos colegas da turma, foi de grande expectativa. Surpreendente desde as observações em sala de aula e após, na prática em frente às turmas de ensino fundamental e ensino médio. Eu tinha uma visão de salas de aulas mais organizadas, porém atuando no estágio em escolas estaduais me deparei nas observações com professor de História que substituíra professor de ciências e não tinha domínio do conteúdo, com a turma ‘pintando e bordando’, e quando fui questionar com a coordenação da escola recebi um: ‘bem-vinda a nossa escola, essa é a nossa realidade’. Naquele momento posso dizer que senti como é a realidade cotidiana e a dificuldade que a escola vivencia na prática cotidiana. (BIO 3)

Isso nos mostra que o estágio é o período em que os alunos são apresentados à realidade escolar, e segundo Milanesi (2012, p. 210), podemos destacar o estágio como um período de: “[...] contato com a realidade da comunidade escolar, com a profissão e da troca de experiência, de observar todos os aspectos da realidade da estrutura física, administrativa, pedagógica da escola e aprendizagem da docência”. E que, em nenhum momento deverá ser compreendido, conforme nos relata um sujeito:

No meu ponto de vista o Estágio Curricular era somente para preencher o currículo, mas quando iniciei a matéria e a estagiar percebi que o Estágio Curricular era a base, pois ali o estudante iria dar tudo de si e fazer parte da rotina e histórias daquelas pessoas, se entregando àquela profissão, tendo a certeza ou não se aquele era o curso certo. As minhas expectativas com relação ao Estágio Curricular foram superadas. Tive medo e incertezas, mas quando me vi dentro daquele mundo me entreguei e tive a certeza do que queria. O Estágio Curricular é de suma importância para o futuro profissional, proporciona novas vivências. (BIO 3)

Portanto, vimos que o estágio curricular deve ser motivo de reflexão a partir das impressões que os acadêmicos têm dessa prática, a qual deve ser orientada desde o início do curso, considerando a formação para o exercício da docência. Nesta fala, observamos que:

“As concepções e expectativas em relação ao Estágio Curricular era colocar em prática, de forma clara, tudo que havia estudado na teoria, procurando construir uma relação de confiança e aproximação entre professor/aluno, para que a aula fosse mais produtiva”. (BIO 4)

Na verdade, os cursos de formação de professores orientam para a compreensão da relação entre teoria e prática docente, envolvendo os estudos dos conteúdos ao longo do curso e a prática da docência na sala de aula a ser vivenciada e experimentada por meio do estágio.

Para Sacristán (1999, p. 33), a intencionalidade é condição necessária para a ação, e compreender este elemento dinâmico e motor é fundamental para qualquer educador. Nessa leitura, o estágio se configura como teórico-prático e não como uma atividade teórica ou prática. Nas licenciaturas, os estágios são desenvolvidos a partir do 5º semestre, organizados como uma disciplina do curso, sob a supervisão de um docente e em parceria com as escolas da Educação Básica. Desta forma, está integrado as demais atividades do curso, e não de forma separada, até porque, como nos alerta Freitas (1992, apud SANTOS e USSAMI, 2012, p. 212),

[...] separam-se elementos indissociáveis como se o conhecimento pudesse primeiro ser adquirido para depois ser praticado. A raiz deste etapismo está na separação entre a for-

mação e o trabalho. Este último termina ficando restrito a algumas chamadas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

Articuladamente a esse raciocínio, registramos que o estágio é visto como um momento de conhecer a sala de aula e suas particularidades, tais como disciplina, avaliação, metodologias, organização de horários e seleção de conteúdos. Isto é observado quando:

Pode se dizer que foi o processo de observação em sala de aula e na escola em geral pôde perceber o domínio de outras realidades. Fui capaz de passar aos alunos a matéria de forma que os alunos me compreendessem e capaz também de compreender os mesmos (BIO 1).

E ainda,

Consegui planejar as aulas, escolher metodologias e conteúdos e aplicá-las em sala. Enfim, acredito que consegui administrar a sala de aula. O dia a dia proporcionado pelo estágio curricular foi de grande importância para eu conseguir sobressair. (BIO 3)

Assim, constatamos que a prática educativa vivenciada na escola e nos espaços de educação não formal, expressa além do exercício da docência, a reflexão acerca da teoria e prática e como esta relação está estabelecida nos cursos de formação. Um dos sujeitos, quando indagado a respeito da articulação dos saberes, registrou que:

A docência não tem como ser exercida sem a correlação com o cotidiano dos educandos e até mesmo dos próprios professores. Diante disso, em diversos momentos no decorrer do nosso estágio havia a troca de conhecimentos entre os professores, com seus conhecimentos científicos e os acadêmicos com seu conhecimento e experiência que fazem parte de sua rotina, no dia a dia de cada um. Os saberes da docência aliados aos saberes da experiência tornam o ensino aprendizagem mais acessível aos alunos, pois eles conseguem assimilar o conteúdo com mais facilidade. (BIO 4)

Como no exposto, os saberes considerados necessários à formação das competências e habilidades são construídos ao longo da formação acadêmica. Percebemos que a experiência contribui na e com a prática profissional. Os sujeitos relataram que a experiência advém até da convivência com outros professores e socialização das suas práticas, como nos afirmou ao expressar “Somando-se a esta experiência, tive contato também com vários outros professores que eram bem comprometidos com as turmas de ensino fundamental e ensino médio”. (BIO 3)

Ainda em relação a esta análise, questionamos acerca da concepção de docência, por entendermos que no e para exercício da prática, e na constituição dos saberes é necessário se perceber e se compreender como docente. Krasilchick (2000) afirma que o Estágio em Biologia sempre é marcado por aulas expositivas, configurando-se como mera transmissão de conteúdo. Nessa reflexão, orientamos então para a proposição de uma nova experiência. E, para tanto, nos ancoramos em Pimenta e Lima (2004, p. 33) que afirmam:

[...] que o estágio ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta sim objeto da práxis.

Sendo, portanto, o estágio, espaço e tempo de desenvolvimento pessoal e profissional, seja desenvolvido em escolas – ambientes formais – e em ambientes não formais – atualmente novos espaços de construção de saberes e de educação em e para a Ciência.

Os saberes docentes têm sido objeto de muitos estudos. Isto ocorre porque a Educação é um processo constituído de frequentes transformações, uma vez que as pessoas mudam e com elas a sua percepção de conhecimento se altera.

Podemos considerar que a Proposta Pedagógica de Estágio, aqui analisada, está teoricamente bem estruturada, integrando concepções, conceitos e propostas de atividades que buscam a inserção do acadêmico nas escolas. Porém, merece atenção a interação com as demais disciplinas do currículo do curso. Já que a pesquisa realizada mostrou que é imperativo rever as questões necessárias à formação, pois o exercício da prática deve ir além de “[...] ser capaz de acompanhar os desenvolvimentos de aprendizagem de cada aluno e é claro dominar com segurança os conteúdos ministrados no processo praticado no dia a dia de sala de aula”. (BIO 1)

Ademais, deve se empenhar para desenvolver competências e habilidades e ultrapassar o simples domínio de conteúdos e metodologias. Deve, outrossim, aprender a refletir a respeito da sua prática. Como nos alerta Libâneo (1998, p. 43) “[...] o exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização [...] porque sabem que as diferenças sociais, culturais, intelectuais e de personalidade, são geradoras de diferentes aprendizagens”.

As entrevistas realizadas nos orientaram para a necessidade de uma revisão conceitual acerca da prática e da atividade do estágio em espaços formais e não formais. Neste primeiro ambiente, a revisita se justifica para que não se detenham na reprodução dos conteúdos e em uma formalização obrigatória para obtenção do diploma de licenciado. É preciso ir além da aula. É urgente propor nas escolas a implementação de propostas e projetos com vistas a minimizar as deficiências em Ciências e Biologia.

O exercício da carga horária ficou restrito à reprodução conteudista. Por isso, é preciso rever este contexto. Segundo Tardif et al. apud Nunes (2001, p. 32) quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada. É preciso buscar alternativas e propor novos desafios em um contínuo processo de repensar de saberes e práticas para exercê-la com sabedoria e competência.

A proposta pesquisada, em nossa percepção, alcançou um resultado significativo em relação aos estágios realizados em espaços não formais. O exercício do pesquisador despertou interesse e agregou iniciativas por parte dos estudantes e da comunidade em geral. Neste contexto, consideramos que a literatura educacional tem apresentado discussões em que a educação não formal é um campo perpassado por inúmeros desafios. Dentre eles, destacamos o estudo de Gohn (2009, p. 04), que nos esclarece que “[...] a educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não veem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis”. Assim, torna-se maior a

dificuldade para alcançar visibilidade social, financiamentos de projetos e programas, bem como estreitar o diálogo com a educação escolarizada (ALENCAR; GATTASS, 2016).

No entanto, ainda segundo Gohn (2009, p. 03), este campo tem sido objeto de pesquisas. Sobretudo, a partir da crise da racionalidade científica, ocasionada pelas transformações econômicas e sociais que, no contexto atual, tem suscitado possibilidades para a emergência de novos “[...] campos de produção de conhecimento e áreas do saber que estavam invisíveis ou não tratadas como conhecimento ou saber educativo”, e assim, a inclusão dos espaços não escolares como campo da formação inicial pela universidade, e atuação profissional torna-se novo e inovador.

Para Gohn (2009), a Educação não formal não tem a intenção de substituir a educação escolar, mas de complementá-la, produzindo conhecimentos e saberes. Assim, a partir do diálogo entre ambas, podem ocorrer parcerias para contribuir com o processo formativo por meio de ações educativas desenvolvidas junto às organizações sociais e não governamentais, e diferentes espaços em que são desenvolvidos projetos sociais nas comunidades.

Cabe-nos, neste momento, ressaltar a preocupação constante acerca dos estágios nas licenciaturas, especificamente nas Ciências Biológicas, para atender a demanda de conhecimento neste tempo de desenvolvimento acelerado, contemplando olhares e saberes voltados à formação humanística.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.; GATTASS, L. V. **Experiências de Estágio Curricular Supervisionado em Espaços não-formais**. Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, ENDIPE, Cuiabá –MT, 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. 3º/4º Ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CZELUSNIAKI, S. M.; GUIMARÃES, O. M. **Saberes Docentes para o ensino de Ciências: um olhar sobre a produção de professores de Biologia na formação continuada**. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática. UFPR: 2012. FREITAS, L. C. de. Em direção a uma política para a formação de professores. Em *Aberto*, ano 12, n. 54, p. 3-22, abr./jun. Brasília: 1992.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

KRASILCHICK, M. **Reformas e Realidades: O curso do ensino de ciências**. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **A organização da escola: teoria prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
_____. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MILANESI, I. **Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em revista, nº 46, 2012.

MIZUKAMI, M. G. N, REALI, A. M. **Formação de Professores, práticas pedagógicas e escola.** São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SHULMAN, LEE S. Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform, a Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera (Copyright by the President and Fellows of Harvard College). Traduzido e publicado com autorização. Tradução de Leda TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Beck e revisão técnica de Paula Louzano, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestra em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adilson Gomes dos Santos: Licenciado em Ciências com Habilitação em Biologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Doutorando em Ciências da Educação pelo Instituto de Educação e Psicologia - UMinho, IEP-UMinho, Portugal. Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, atua, principalmente, nos seguintes temas: educação a distância, formação de professores, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas.

Adriana Lessa Cardoso: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Feministas e de Gênero - D'Generus; E-mail para contato: adrianalessacardoso@gmail.com

Alessandra Aparecida de Paula Souza: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Direito pela FADIVA (Faculdade de Direito de Varginha); Mestrado em Gestão Pública e Sociedade pela UNIFAL (Universidade Federal de Alfenas); E-mail para contato: alessandrasouza@unis.edu.br

Alessandro Ferreira Alves: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Matemática pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia); Mestrado em Matemática pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); Doutorado em Engenharia Elétrica pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas); E-mail para contato: matematica@unis.edu.br

Aline Pinto Amorim: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Especialização em Gestão e Docência em Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado em Educação Ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG; E-mail para contato: aline.amorim@ifrj.edu.br

Álvaro Veiga Júnior: Professor da Universidade Federal de Pelotas Bolsista CAPES UaB/UFPel; Graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil; Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Email avj.pedagogia@gmail.com

Ana Maria Fontenelle Catrib: Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Bolsista Produtividade em Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 2; Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais; E-mail para contato: catrib@unifor.br

André Felipe Costa Santos: Doutorando e Mestre em Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), com período de mobilidade acadêmica na Universidade de Lisboa (UL), Portugal. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicologia e Educação - GRUPPE da UnB e no Núcleo de Pesquisa Internacional em Representações Sociais- NEARS da PUC-SP, ambos cadastrados no Diretório do Grupo de Pesquisas do Brasil do CNPq. Tem experiência na área de Psicologia da Educação; Psicologia Social na Educação; Avaliação da/na Educação; Representações Sociais e Educação ; Ciências Sociais na Educação, Direitos Humanos e Educação e; Educação para a Paz.

Andréa Soares Rocha da Silva: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Ariston de Lima Cardoso: Físico (bacharel e licenciado), mestre em Física, doutor em Geociências pela Universidade Federal da Bahia. Professor Adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Superintendente de Educação Aberta e a Distância. Professor Pesquisador nível I CAPES/UAB, Coordenador Institucional do Comitê de Formação de Professores UFRB (COMFOR), Coordenador UAB. Principais áreas: Física e Tecnologias Educativas. Principais linhas de pesquisa: Tecnologias Educacionais e Assistivas, Divulgação e Popularização do Ensino de Ciências, Robótica e Física, Educação a Distância e Tecnologias.

Bruna Concheski de Moura: Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles: Professora tutora do Bacharelado em Administração Pública Semipresencial da Universidade Federal Fluminense – PNAP – UAB; Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense.

Célida Juliana de Oliveira: Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); E-mail para contato: celida.oliveira@urca.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Clevi Elena Rapkiewicz: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em

Tecnólogo de Processamento de Dados e em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias Digitais na Educação - UFRGS

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Debora Pereira Claudio: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Fonoaudiologia e os Processos de Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná; E-mail para contato: deborapclaudio@gmail.com

Débora Regina Campos Cândido: Professora substituta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ e tutora presencial do Consórcio CEDERJ; Graduação em Turismo pelo Centro Universitário de Barra Mansa – UBM; Especialização em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e em Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo – NEPET (UFRRJ); E-mail para contato: drccandido@gmail.com.

Divair Doneda: Pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Ciências Sociais, História e Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Alimentos, Nutrição e Cultura – UFRGS; E-mail para contato: divair@gmail.com

Eli dos Reis: Professor-tutor de EAD da Universidade Metodista de São Paulo, Polo Ribeirão Preto - SP; Graduação em Economia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP; Especialização em Gestão Empresarial pela Universidade Paulista (UNIP); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: elidosreis@zipmail.com.br

Elizabeth Maria Lopes Toledo – professora e pesquisadora da Universidade Estadual do Tocantins – Unitins; Membro do corpo docente do Programa de Pós- Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Tocantins; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV; Mestrado em Ciências da Educação pela UNB. Grupos de pesquisa vinculados: Formação de Professores. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Grupo de pesquisa: Criança e adolescente. Núcleo Institucional de Estudos em Políticas Públicas Educacionais – NIEPPE; E-mail: elizabeth.ml@unitins.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão

de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Everaldo Carvalho de Almeida: Bacharel em Administração Pública pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e CEAD/Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

Everton Luiz de Paula: É graduado em Química, especialista em Educação Empreendedora, Mestre em Ciências - Química de Materiais, pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), especialista em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e Doutor em Físico-Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo realizado um estágio sanduíche na Université de Montpellier 2 em colaboração com o Professor Dr. Jean-Jacques Robin. Atualmente é Diretor de Educação Aberta e a distância na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Atua na área de Química, desenvolvendo nanocompósitos e blendas poliméricas baseados em materiais biodegradáveis para aplicação nas áreas médica, ambiental e de embalagens. Em Educação, tem experiência no ensino e em orientação, atuando também na área de educação a distância on-line, tendo atuado em diferentes cursos da UFSJ, oferecidos na modalidade de EaD Virtual; Email: everton2804@gmail.com

Fabiane do Amaral Gubert: Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e do Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF/UFC; Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - FAMEPE (UFC).

Francisca Bertilia Chaves Costa: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Promoção da saúde nos espaços educacionais da Universidade de Fortaleza; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: bertilia_chaves@hotmail.com

Giovana da Silva Cardoso: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Graduação em Matemática pelo Centro Universitário de Barra Mansa e graduação em Pedagogia pela Fundação Rosemar Pimental – FERP; Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda – UNIFOA; Grupo de pesquisa: PIVICT 2017-108 Educação Inclusiva; E-mail para contato: giovana.cardoso@ifrj.edu.br.

Gustavo Luiz Gava: Professor na Universidade Positivo e Centro Universitário Opet (UP e UNIOPET); Graduação em Filosofia pela Faculdade de Administração, Ciências Educação e Letras. Mestrado em

Filosofia da mente pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Doutorado em Filosofia da Mente pela pontifícia Universidade Católica do Paraná com período sanduíche na Universidade do Porto, Portugal. E-mail para contato: gustavoluizgava@hotmail.com

Hercules Guimarães Honorato: Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017. Professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e do Logística e Mobilização Nacionais (CLMN). Professor da Escola Naval de 2012 a out. de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval.

Iomara Albuquerque Giffoni: Professor da Universidade: CEFET/MG; Membro do corpo docente da Graduação em Administração pela Universidade CEFET/MG; Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí; Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Pós Doutorado em Metodologia do Ensino Superior pelo CEPENMG; Grupo de pesquisa: AVACEFE.

Ivana Cristina Vieira de Lima: Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

José Geraldo Pedrosa: Professor da Universidade: CEFET-MG; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado de Minas Gerais; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Josiane Faganello: Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS; Graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Grupo de pesquisa: Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas e Promoção da Saúde - UFSM; E-mail para contato: jfaganello@gmail.com

Juliano Ribas Ignêz: Professor da Universidade FACULDADE DO PANTANAL - FAPAN- MT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT; Mestrado em Ecologia e Conservação da biodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; E-mail para contato: rybasbiologo@hotmail.com

Julio Candido de Meirelles Junior: Professor da Universidade Federal Fluminense; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento (PGPPD) da Universidade Federal Fluminense; Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Presidente Antonio Carlos; Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Vale do Rio Verde; Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa: Análise de Risco em Controladoria Estratégica – ARCONTE.

Júlio César Merij Mário: Licenciado em Sistema de Informação - Pedagogia - Matemática - Mestre em Educação (Tecnologias e Educação à Distância) - Especialista em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Doutorando em Tecnologias Educacionais à Distância pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Cambridge, Massachusetts, USA.

July Grassiely de Oliveira Branco: Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Filadélfia (UNIFIL); Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); E-mail para contato: julybranco.upa@gmail.com

Karina Fernanda da Silva: Tutora da Universidade Federal de São João Del Rey; Graduação em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH; Mestrado em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Minas Gerais – CEFET-MG; Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Grupo de pesquisa: NIPE-LOG (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Logística).

Karina Zanoti Fonseca: Nutricionista, mestre em Ciências Farmacêuticas, doutora em Bioquímica Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Adjunta II na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Principais áreas: Flavonoides, Desenvolvimento de produtos, Inovação Tecnológica, Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos. Principais linhas de pesquisa: Química de Produtos Naturais, Substâncias Bioativas em Alimentos, Desenvolvimento de Novos Produtos, Alimentação Coletiva e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. É vice líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Bioprodutos e processos aplicados à Nutrição Humana (BIONUTRI).

Kyrleys Pereira Vasconcelos: Possui graduação em licenciatura plena em Matemática pela Universidade Vale do Rio Doce (2004), graduação em Pedagogia (2012) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professora da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Campus JK. Professora colaboradora do Programa de Pós graduação em Educação -PPGED/UFVJM.Coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais de Educação Básica (COMFOR/UFVJM); Coordenadora do curso de Especialização em Educação do Campo: práticas pedagógicas (UFVJM); Coordenadora do curso de Aperfeiçoamento em educação do campo: práticas pedagógicas; Coordenadora de Tutoria e do Estágio Supervisionado na DEAD/UFVJM . Tem experiência na área de Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, educação matemática, práticas de numeramento e etnomatemática e práticas pedagógicas. Membro do Grupo de Estudos sobre Numeramento -UFMG; Membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação Matemática e Sociedade- UNISINOS; Membro do grupo de Estudo e Pesquisa em Currículos, Culturas e Sujeitos do

Campo e da Cidade; E-mail: kvasconcelos81@gmail.com

Leandro Sodré Barreto: Possui graduação em Física pela Universidade Federal da Bahia (2003). Atualmente é professor do Instituto Federal da Bahia. Tem experiência na área de Ensino de Física e suas Tecnologias, com ênfase em instrumentação em Física e Ensino à distância. Possui experiência em Teoria Geral de Partículas e Campos, além de experiência em ensino de graduação para engenharias, atuando principalmente nos seguintes temas: Física Geral, controle e automação, Ensino à distância, desenvolvimento, metalurgia, fluxo de dados e controle.

Leila Valderes Souza Gattass: Professora da Universidade: Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Ciências da Saúde; Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas – DEAD\UAB\ UNEMAT; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Doutorado em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC – pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; E-mail para contato: leila.v.gattass@gmail.com

Lidiane Goedert: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Mestrado em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutoranda em Ciências da Educação, na Especialidade Tecnologia Educativa, pela Universidade do Minho em Portugal; Grupo de pesquisa: Educação e Cibercultura; E-mail para contato: lidiane.goedert@udesc.br

Liliane Rodrigues de Araújo: Pedagoga - Doutoranda em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU.

Luiz Henrique Gomes Saraiva: Tutor EAD na Universidade Federal de São João Del Rei; Membro do Corpo docente do curso de Administração Pública a Distância na Universidade Federal de São João Del Rei; Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João Del Rei; Especialista em Educação a distância pela Faculdade SENAC – Minas; Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Universidade Federal de São João Del Rei.

Mara Lúcia Ramalho: Professora Adjunta da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, lotada na Diretoria de Educação a Distância (DEAD). Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC/MG(2016); Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP (2006); formação em pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG/ Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina-FAFIDIA (1997). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado profissional) com atuação na linha de pesquisa: Educação, sujeitos, sociedade, história da educação e políticas públicas educacionais. Prioriza as discussões sobre as temáticas: políticas públicas; educação a distância; educação, cidadania, direitos humanos e gestão de instâncias (municipal, estadual e federal) e instituições escolares. Vice-coordenadora do Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFVJM; E-mail: mararamalho03@yahoo.com.br

Márcio Luiz Carlos de Moraes: Doutorando do Programa de Pós-graduação em Administração Pública do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP-

ULisboa); Graduação em Informática pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado Profissional em Computação Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); E-mail para contato: 224559@iscsp.ulisboa.pt

Maria Inês Pereira Guimarães: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestrado em Políticas Públicas para Juventude na Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Orientadora de Trabalho Final de Curso e Tutora da Universidade Aberta do Brasil, polo na Universidade Federal Fluminense (UFF - RJ); Professora do Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação do Município do Rio de Janeiro/RJ. E-mail para contato: ines@iesc.ufrj.br

Maria Lucijane Gomes de Oliveira: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Grupo de pesquisa: Avaliação e Gestão Educacional - GPAGE (UFC).

Maura Vello: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná. Mestrado em Organizações e Desenvolvimento pelo Centro Universitário Franciscano do Paraná; E-mail para contato: mauravello@gmail.com

Milena Marcintha Alves Braz: Professora da Faculdade da Grande Fortaleza (FGF); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará (UFC); Graduação em Ciências Sociais pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável (LEADRS) da Universidade Federal do Ceará (UFC); E-mail para contato: milena@virtual.ufc.br

Mônica Nascimento e Feitosa: Professora da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Professora de Educação a Distância (EaD) junto ao CEAD/Unimontes no PNAP/Administração Pública; Graduada em Direito (1992) e Ciências Contábeis (2000), ambas pela Unimontes; Especialista em Auditoria e Controladoria Pública; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2010 a 2012); Doutoranda em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Contabilidade/GEPEC; Coordenadora do Projeto de Extensão NASC/Unimontes.

Morgana de Abreu Leal: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ; Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Faculdade CCAA; Especialização em Designer Instrucional para a EaD Virtual pela Universidade Federal e Itajubá, e em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Língua(gem) em Uso e Cognição – NELUC (UERJ); E-mail: morgana.leal@ifrj.edu.br.

Naiana Alves Oliveira: Professor da Faculdade Paulista de Serviço Social, FAPSS/SP; Graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade

Federal de Pelotas; Grupo de pesquisa: Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva da Faculdade de Enfermagem (UFPel).

Neide Borscheid Mayer: Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER); Graduação em Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: bneide@gmail.com

Noeli Antônia Pimentel Vaz: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados. Universidade Estadual de Goiás, UEG, Brasil. Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Projeto de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR-UEG.

Paulo Jorge De Oliveira Carvalho: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Graduação em Psicologia pela Universidade Paulista; Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP); Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior oferecida pela CAPES para estágio realizado na Universidade de Lisboa (UL); Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); E-mail para contato: paulo.jorge@ifsp.edu.br

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone: Coordenadora de curso de Licenciatura em Computação do CEAR/UEG; Graduação em Ciência da Computação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: A Mineração de Dados aplicada a avaliação da influência da mediação do tutor nos cursos de graduação em EaD do CEAR/UEG. EGESI - Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação.

Priscila Costa Santos: Doutoranda no Programa de Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre pelo Programa de Pós - Graduação em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Saúde do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Especialista em Educação pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC. Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília. No contexto acadêmico, desenvolveu trabalhos sobre Educação a Distância, Formação de Professores e Professores-tutores para Educação a Distância, Tecnologias da Comunicação e Informação e Educação; e Análise de Redes Sociais na Educação. Possui experiência em Educação, com ênfase em Educação a Distância, como Coordenadora, Supervisora, Professora-tutora, desenvolvimento de atividades de planejamento e execução de cursos presenciais e a distância, revisão pedagógica de conteúdos e Designer Instrucional, em Instituições como: Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), Coordenadoria de Capacitação (Procap/UnB), Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas (PRODEQUI/UnB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).

Rafael Bittencourt Vieira: Graduado em Engenharia de Pesca e mestrando em Ciência Animal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Interesse na área da Genética

de organismos aquáticos e produção animal. Foi bolsista no laboratório de genética do Nepa na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Possui área de interesse baseada principalmente nos seguintes temas: Genética, Dinâmica de Populações, Produção animal, Propriedade intelectual e Tecnologia aplicada a atividades de pesquisa na área de Engenharia de Pesca.

Rita de Cássia de Souza Soares Ramos: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil; E-mail para contato: ritamatematica@gmail.com

Rosalva Pereira De Alencar: Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso; Faculdade de Educação e Linguagem, na disciplina de Estágio Supervisionado, no Curso de Pedagogia; Graduação em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; Mestrado em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB; Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Linha de Pesquisa: Organização escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; E-mail para contato: rosalvalencar@gmail.com

Roselaine Ripa: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Grupo de pesquisa: Líder do Nexos: Teoria Crítica e Pesquisa Interdisciplinar – Sul; E-mail para contato: roselaine.ripa@udesc.br

Rosemary Celeste Petter: Professora Adjunto III da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição/ UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa “Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas”; Grupo de pesquisa: Laboratório de Estudos sobre Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação – LêTece; E-mail para contato: rosypetter@gmail.com

Rozane da Silveira Alves: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas; Graduação em Engenharia Industrial pela Universidade Federal do Rio Grande; Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: rsalvex@gmail.com

Sálvio de Macedo Silva: Professor Associado I da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Graduado e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras; Membro do Conselho Universitário - CONSU-UFSJ; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ nos conselhos de gestão das seguintes Unidades de Conservação: Conselho Consultivo do Monumento Natural Estadual Serra do Gambá com sede no município de Jeceaba - MG, e Conselho Deliberativo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro com sede em São João del-Rei – MG; Representante da Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ no Comitê da Bacia Hidrográfica Vertentes do Rio

Grande; Pesquisador do Centro de Estudos em Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Sérgio Rodrigues de Souza: Doutor em Ciências Pedagógicas pela Universidad de Ciencias Pedagógicas “Enrique José Varona” - La Habana, CU. Pós-Doutorando em Psicologia Social pela Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy - Buenos Aires, AR.

Sheyla Mara Coraiola: Professora na Universidade Positivo (UP); Graduação em Tecnologia em Eletrotécnica Universidade Tecnológica Federal do Paraná; Mestrado em Mestrado em Educação Pontifícia Universidade Católica do Paraná; E-mail para contato: sheyla.coraiola@gmail.com

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Taciana Mirna Sambrano: Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP; E-mail para contato: tacianamirna@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub: Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; Membro do corpo docente do Centro de Educação a Distância da UDESC; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP UNICAMP; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Grupo de pesquisa: Grupo de Extensão, Pesquisa e Ensino: Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade; E-mail para contato: tania.unglaub@udesc.br

Thaís Philipsen Grutzmann: Professora da Universidade Federal de Pelotas – UEPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas; Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pelotas; E-mail para contato: thaisclmd2@gmail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG. Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO. E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valter Gomes Campos: Professor e Diretor do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Católica de Brasília, UCB/DF, Brasil. Bacharel em Teologia. Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, SETECEB, Brasil. Mestrado em Educação (Conceito CAPES 4). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC GOIÁS, Brasil. Grupo de pesquisa: Metodologia aplicada à Educação a Distância.

Vanuska Lima da Silva: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo Doutorado em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo;

Viviane Nascimento Silva: Professora do Instituto Federal de Educação da Bahia/IFBA; Graduada em Ciências Sociais (2006) pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Especialista em Sociologia e Política pela Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes; Mestrado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2009 a 2012); Doutorado em Desenvolvimento Social/PPGDS/Unimontes (2015 a 2019); Participa do Projeto de Extensão E-lixo/IFBA; Desenvolve estudos e pesquisas na área de Sociologia do Trabalho.

Walézia Lopes Vasconcelos de Souza: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestrado em Telessaúde e Telemedicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Grupo de pesquisa: Grupo Educação, Tecnologia e Saúde – GETS (UFC).

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Velano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-3-5



9 788545 509035